

# Mino Carta É tarde

Gilmar Mendes me lê, mas imita o coelho de *Alice no País das Maravilhas*

**A** vida de um jornalista em quarantena reserva-lhe às vezes notáveis surpresas. Descobri que o ministro Gilmar Mendes, que já me processou anos atrás, lê meus textos e com eles concorda. Pois, dias atrás, Mendes declarou impavidamente que a confusão de hoje, a demência do governo Bolsonaro, decorre da Lava Jato. Se bem entendo, o primeiro motor da desgraça é o Torquemadazinho de Curitiba, este que desrespeita sistematicamente as demandas mais elementares do Direito e se exhibe no apoio da mídia nativa qual fosse herói da pátria.

Há tempo escrevo o que agora o ministro Gilmar endossa, do alto da sua inegável autoridade a motivar sua influência sobre as decisões do Supremo Tribunal Federal. Motivo de satisfação para mim o reconhecimento do ministro que não imaginava meu leitor. Mesmo lisonjeado pergunto aos meus perplexos botões por que a consideração do ministro Gilmar foi formulada somente agora, em vez de em tempo útil para sustar a ação criminosa do desvairado juiz curitibano.

**Tivesse a Suprema Corte** atuado em tempo útil, em lugar de permitir que o julgamento de Curitiba prosseguisse, teríamos evitado o sórdido desfecho da condenação sem provas e da prisão do ex-presidente da República, passo seguinte ao *impeachment* ilegal de Dilma Rousseff, para impedir que Lula participasse das eleições de 2018, que enfim colocaram no Planalto um ser claramente necessitado de tratamento psiquiátrico urgente.

O desfecho da operação, tão daninha



para o País ainda sem nação, torna flagrantemente a atual situação irregular de todos os pontos de vista, e invalida quanto acontece, torna letra morta a

atuação de um governo sem legitimidade.

Como repete exaustivamente o coelho de *Alice no País das Maravilhas*: “É tarde, é tarde, é muito tarde...” •

CARLOS HUMBERTO/STF